Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Climatério e menopausa: abordagem por acadêmicos de medicina na Atenção Primária da região Xingu

Climacteric and menopause: approach by medical students in Primary Care in the Xingu region

Climaterio y menopausia: enfoque de estudiantes de medicina en Atención Primaria en la región Xingu

Bruno Ricardo Leite Barboza[1], Cibelly Castro Alves Ribeiro[1], Anderson Costa de Alencar[1], Giannluca Giannini[1], Jonatan Pinho Rodrigues da Silva[1], Álvaro Rafael Carneiro Riker[1], Rosiane Luz Cavalcante[1], Helane da Conceição Damasceno[1], Aldine Cecília Lima Coelho[1].

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de promoção de ação em saúde sobre climatério e menopausa para mulheres de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de um município da Região Xingu. **Relato de experiência:** A ação interventiva ocorreu por meio de educação em saúde com a equipe multiprofissional e com os moradores adscritos à USF. No momento educativo na Unidade, houve introdução acerca dos conceitos de menopausa e climatério, seguido de roda de conversa com os interlocutores sobre os sintomas. Em seguida, os discentes forneceram instruções de cuidado para as pacientes presentes, bem como de manejo de mulheres nesses estágios para a equipe da Unidade, ressaltando a relação com doenças sistêmicas e a primordialidade da realização de exames preventivos. **Considerações finais:** A atividade realizada impactou positivamente a Unidade, a comunidade local e os acadêmicos envolvidos, por meio do intercâmbio de saberes e da reverberação das informações por meio do material disponibilizado a partir da visita à USF.

Palavras-chave: Atenção integral à saúde da mulher, Atenção primária em saúde, Educação médica, Saúde coletiva.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of promoting a health initiative on climacteric and menopause for women in a Family Health Unit (FHU) in a municipality of the Xingu Region. **Experience report:** The intervention took place through health education with the multiprofessional team, and the residents assigned to the FHU. During the educational moment at the Unit, there was an introduction to the concepts of menopause and climacteric, followed by a discussion circle with the participants about symptoms. The students then provided care instructions to the attending patients and guidance on managing women in these stages to the Unit's team, emphasizing the connection with systemic diseases and the importance of preventive exams. **Final considerations:** The activity had a positive impact on the Unit, the local

[1] Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Pará (UFPA), Altamira – PA.

SUBMETIDO EM: 9/2026 | **ACEITO EM: 10/2026** | **PUBLICADO EM: 11/2026**

community, and the involved students, through the exchange of knowledge and the dissemination of information via materials provided during the visit to the FHU.

Keywords: Holistic women's health care, Medical education, Primary health care, Public health.

RESUMEN

Objetivo: Relatar la experiencia sobre la promoción de una acción en salud sobre climaterio y menopausia para mujeres de una Unidad de Salud Familiar (USF) en un municipio de la Región Xingu. **Relato de experiencia:** La acción interventora se llevó a cabo a través de la educación en salud con el equipo multiprofesional y los residentes adscritos a la USF. Durante el momento educativo en la Unidad, se introdujeron los conceptos de menopausia y climaterio, seguido de una mesa redonda con los interlocutores sobre los síntomas. Luego, los estudiantes proporcionaron instrucciones de cuidado para las pacientes, así como pautas para el manejo de las mujeres en estas etapas al equipo de la Unidad, destacando la relación con enfermedades sistémicas y la importancia de realizar exámenes preventivos. **Consideraciones finales:** La actividad realizada impactó positivamente a la Unidad, a la comunidad local y a los estudiantes involucrados, a través del intercambio de conocimientos y la difusión de información mediante el material proporcionado tras la visita a la USF.

Palabras clave: Atención integral a la salud de la mujer, Atención primaria de salud, Educación médica, Salud pública.

INTRODUÇÃO

Durante a vida da mulher, ocorrem marcos que caracterizam e diferenciam a passagem das fases do desenvolvimento. Dentre essas, encontram-se a menarca, o climatério e, por fim, a menopausa. Além disso, a mulher durante sua vida, passa por um período de valorização da sociedade característico da fase da puberdade, pois nesse período ocorrem modificações corporais, causadas pela produção de hormônios e, consequentemente, o início do período reprodutivo (CURTA JC e WEISSHEIMER AM, 2020). Entretanto, durante o climatério, a menopausa e o período pós-menopausa, há um processo de desvalorização, em que a comunidade não dá a devida importância sobre as modificações hormonais e corporais que as mulheres passam (BOTELHO TA, et al., 2022).

Desse modo, com a significativa falta de conhecimento por parte da sociedade sobre esses períodos, é comum haver confusão no emprego desses termos, pois acabam sendo utilizados como sinônimos. Entretanto, a menopausa é um estágio que está dentro do processo do climatério, pois ela é empregada apenas como termo técnico para a última menstruação. Essa fase é constatada a partir de diagnóstico retrospectivo de doze meses com presença de amenorreia. Já o climatério é um processo fisiológico que marca a passagem da vida reprodutiva para a não reprodutiva (BRASIL, 2008; FERREIRA VC, et al., 2020; FIGUEIREDO JC, et al., 2020). Além disso, no viés sintomatológico, a privação hormonal característica do período climatérico é, muitas vezes, acompanhada de variadas manifestações que abrangem aspectos psicológicos, sociais e físicos da mulher (BENETTI IC, et al., 2019).

Nessa perspectiva, uma das ocorrências mais comuns é a alteração na função sexual de uma significativa parcela dessa população. Consoante Trento SR, et al. (2021), o estrogênio interfere na função sexual feminina por ter uma ação central no hipotálamo e na área pré-óptica, locais que geram uma influência positiva na motivação, humor e desejo sexual. Além disso, esse hormônio atua diretamente na vulva e na vagina, o que causa o aumento do fluxo sanguíneo genital e da lubrificação vaginal. Desse modo, percebe-se que a redução do estrogênio pode causar um impacto considerável na vida sexual do público feminino e nas relações interpessoais, uma vez que, em muitos casos, as mulheres se sentem insatisfeitas, pois o organismo delas não responde às relações sexuais da maneira que elas estavam habituadas.

Ainda nesse contexto, tem-se o fogacho como uma importante manifestação clínica desse período. Como o próprio nome sugere, refere-se a uma sensação de calor, muitas vezes acompanhada de sudorese, principalmente na região da face e do pescoço. Segundo Almeida Júnior AD (2019), esse fenômeno é resultado do desbalanço dos processos termorreguladores no nível do hipotálamo decorrente da diminuição dos valores de estrogênio. Esse desequilíbrio faz com que o corpo detecte pequenas oscilações de temperatura como grandes mudanças, desencadeando mecanismos como a vasodilatação, a fim de voltar ao estado de equilíbrio. Essa vasodilatação momentânea causa a vermelhidão e a transpiração típicas do fogacho.

Outras relevantes apresentações sintomáticas físicas e psíquicas podem ser observadas em mulheres que estão no climatério, em virtude da diminuição das cascatas de sinalização promovida pelos estrógenos, como: redução da elasticidade da pele, diminuição do tamanho das mamas e perda da firmeza, dislipidemia, osteopenia e osteoporose (SARDUY MI, et al., 2019). Sintomas psicológicos como ansiedade, depressão, perda de confiança, problemas com a memorização e dificuldades de concentração também são prevalentes nas mulheres durante essa fase, sobretudo por preconceito social (VASCONCELOS MFS e PASSOS SG, et al., 2024).

Toda essa sintomatologia e singularidade supracitada em relação às mulheres climatéricas galgou um longo percurso para serem mais bem compreendidas. Em 1994, o Ministério da Saúde disponibilizou a Norma de Assistência ao Climatério, com abrangência ao contexto biopsicossocial dessa condição na mulher. Contudo, apesar de tal esforço, juntamente com políticas voltadas para a Atenção Primária, ainda há um ínfimo espaço para a comunidade feminina neste estágio, aliada à insuficiência no preparo dos profissionais quanto ao suporte dessa questão. Soma-se a esses fatores a persistência da ideia de centralidade do cuidado da saúde da mulher em período de reprodução. Por isso, faz-se necessário realizar intervenções sobre a temática nos espaços das Unidades Básicas de Saúde (UBSs), tais como a que foi projetada pelos organizadores desta experiência (CAVALCANTE JS, et al., 2023).

Embora o Brasil seja um país com a população majoritariamente feminina, o esvaziamento relacionado ao cuidado humanizado da mulher em climatério e menopausa ainda encontra outras dificuldades. Fatores como a falta de apoio familiar por desconhecimento da temática e descrença por parte da sociedade sobre a necessidade de cuidados nesse período podem gerar episódios de estresse, o que deprime a estabilidade da saúde mental feminina, área a qual é negligenciada em grande parte dos casos. Inclui-se ainda as disparidades socioespaciais de acesso aos serviços de saúde, nas quais mulheres de zonas rurais, distritos interioranos e áreas periféricas possuem dificuldades de ir de encontro aos espaços físicos das UBSs (SILVA NETO BM, et al., 2024).

Esse panorama, ambientado em escala nacional, é realidade em grande parte dos municípios e distritos do Brasil. À nível local, concomitante aos outros fatores, têm-se a peculiaridade do contexto social vivido na última década. No município de Altamira, localizado na região Xingu, observa-se os impactos ocasionados pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte, a qual foi causa de recrudescimento nos movimentos migratórios na localidade. Tal cenário acarretou um aumento desordenado na população, de modo a reverberar na garantia efetiva dos atendimentos e da garantia dos direitos em saúde da comunidade (LIMA RIM, et al., 2022).

A partir da realidade sobre o climatério e a menopausa, consonante ao contexto regional mencionado, acadêmicos de uma escola médica da região elaboraram uma ação educativa em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município para intervenção sobre o tema.

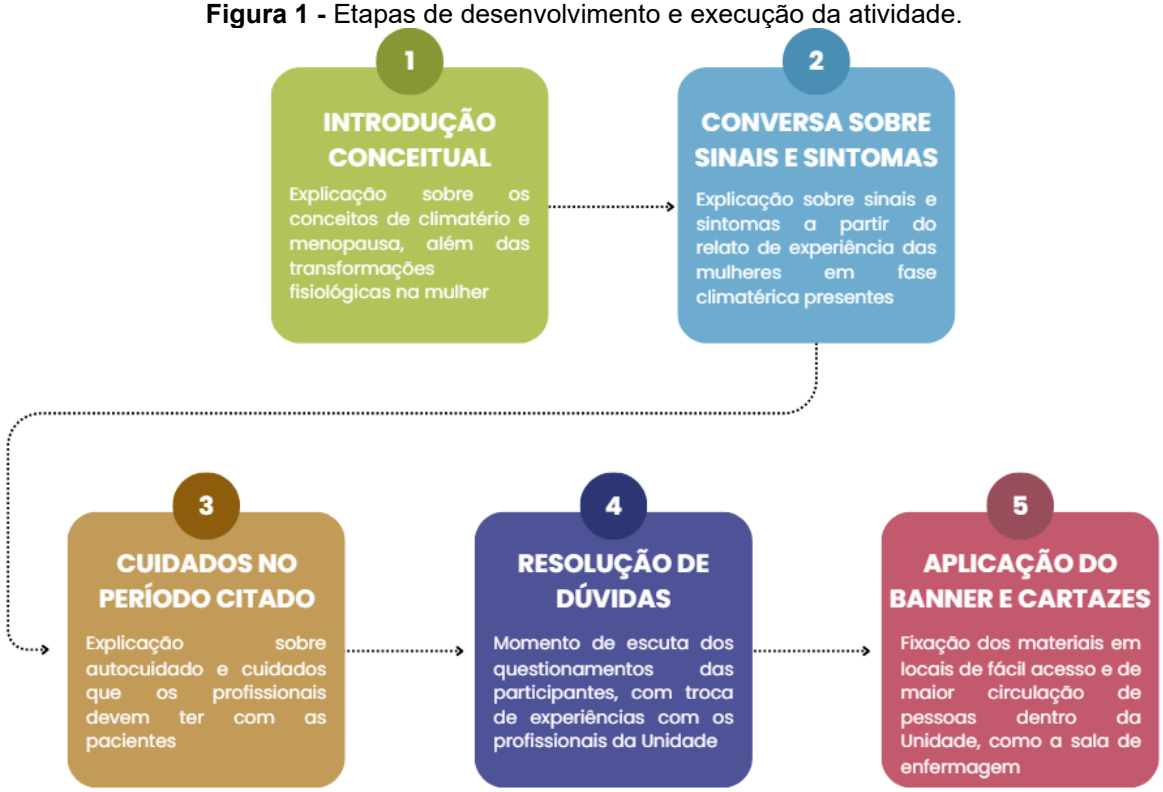
RELATO DE EXPERIÊNCIA

A ação intervencionista concentrou-se na sensibilização sobre a saúde da mulher, com foco nos períodos do climatério, menopausa e pós-menopausa, tendo como público-alvo a equipe multiprofissional e os moradores adscritos – homens e mulheres – à USF selecionada. Tal atividade teve como objetivo promover educação em saúde e desmistificação de ideias errôneas e de falácias disseminadas sobre os temas, bem como a capacitação e a preparação dos trabalhadores quanto ao manejo de mulheres inseridas em tais fases.

Para a realização da atividade em questão, foram recrutados seis discentes do quarto semestre do curso de Medicina de uma Universidade Federal na Região Xingu, os quais foram envolvidos na concepção, na preparação teórico-prática e na execução da ação educativa. Os acadêmicos foram responsáveis pela criação de materiais teóricos e ilustrativos, bem como pelo planejamento e detalhamento do acontecimento da ação.

A ação ocorreu na sala de recepção da USF escolhida pelo período da manhã por cerca de 90 minutos, na qual cerca de trinta pessoas – pacientes e funcionários da equipe da Unidade – estavam presentes. O momento de palestra foi conduzido pelos seis discentes responsáveis pela intervenção com a supervisão da professora orientadora do projeto. Em suma, a maioria dos espectadores eram mulheres na faixa etária de trinta a sessenta anos.

Figura 1 - Etapas de desenvolvimento e execução da atividade.



Fonte: Barboza BRL, et al., 2026.

A princípio, explicou-se acerca das diferenças entre climatério e menopausa, com a desmistificação de crenças incorretas sobre os temas em questão. A partir disso, foi iniciada uma roda de conversa com as espectadoras acerca dos sinais e sintomas comuns nesses estágios. Nesse momento, várias mulheres deram seu depoimento, a partir da identificação com os sintomas abordados, sobretudo os fogachos, atenuação da libido e alterações de humor. Elas abordaram como problemática o ambiente familiar, uma vez que os cônjuges não compreendiam as alterações sofridas por suas esposas, e atribuíam as mudanças na dinâmica marital a motivos como ausência de vontade sexual e desgosto pelo casamento.

Após esse momento, foi abordado, sobretudo às funcionárias da Unidade, sobre os procedimentos a serem realizados quando há a identificação de uma paciente em estágio de menopausa. Nessa ocasião, muitas delas relataram certo despreparo quanto a essa temática, pois há um enfoque no início da vida reprodutiva e no planejamento reprodutivo, entretanto o final do ciclo de reprodução e suas consequências no metabolismo feminino é pouco retratado em treinamentos e capacitações realizadas. Não obstante, houve também a ênfase da necessidade de realização da mamografia e do exame preventivo do colo de útero durante tais períodos, com base na explicação fisiológica acessível à compreensão de todos os presentes no evento.

Ao final da conversa, as mulheres se comprometeram em disseminar a informação perpassada durante o momento em questão, principalmente para a família e pessoas mais próximas. Ademais, os membros da equipe da USF em contexto afirmaram a responsabilidade de reproduzir o momento feito pelos discentes para pacientes em climatério e em menopausa que chegassem outrora na Unidade, além de ressaltarem a importância de o conhecimento ser transmitido a outras pessoas.

A ação foi finalizada com a aplicação do banner e dos cartazes em locais estratégicos da Unidade de Saúde, com maior circulação e fluxo de pacientes e da equipe, como a recepção, a sala de triagem, a sala da enfermagem-local no qual ocorrem também as consultas médicas e o exame preventivo do colo de útero -, nos corredores e na entrada do local. Grande parte dos participantes se sentiram contemplados após a realização da atividade, a partir também da resolução de dúvidas existentes e da aquisição de novas informações sobre essa temática, conforme a perspectiva de cada indivíduo, seja paciente ou profissional de saúde da Unidade.

DISCUSSÃO

A fase climatérica é caracterizada por significativas alterações nos âmbitos físico e psíquico da vida de uma mulher. Logo, a atenção ao público feminino que vivencia o climatério não deve ser preterida, haja vista que uma adequada orientação sobre essa fase se configura com um dos fundamentos essenciais para determinar a qualidade de vida das cidadãs (TRENTO SR, et al., 2021). Isso porque os transtornos advindos de possíveis disfunções sexuais, ondas de calor, irritabilidade e outros sintomas refletem diretamente na saúde e no bem-estar dessa parcela da sociedade. Assim, promover um amplo debate acerca dessa temática na sala de espera da USF foi de suma importância para informar sobre os fatos biológicos relacionados ao climatério e esclarecer dúvidas a respeito de como proceder diante da manifestação de sintomas.

A definição da realização da ação em saúde para o público da USF surgiu a partir da observação de que uma expressiva parcela das mulheres que frequentavam a Unidade estava na faixa etária típica do climatério. Portanto, utilizar a sala de espera com um ambiente de construção de cuidado foi uma prática bem-sucedida. Segundo Silva AR, et al. (2020), a sala de espera é um território dinâmico, com mobilização de diferentes pessoas pela espera de atendimento e os aspectos que tangem os benefícios relacionados às práticas de educação em saúde, a partir de sua utilização como meio, promovem a interação entre pacientes e profissionais de saúde, facilitando o vínculo e aumentando o grau de confiabilidade, resultando em maior adesão às medidas preventivas.

É importante ressaltar que o emprego da linguagem verbal e não verbal - por meio do banner - foi bastante relevante, na medida em que possibilitou ao usuário fazer associações dinâmicas sobre os principais sintomas e doenças associadas ao climatério. Nesse aspecto, percebeu-se que a compreensão se tornou mais fluída e a demonstração de interesse pelo assunto foi notável, o que permitiu a integração de um maior público na localidade em questão.

Ademais, no transcorrer da ação foi possível escutar narrativas de mulheres que vivem essa fase e elucidar algumas incertezas sobre a obrigatoriedade ou não da terapia de reposição hormonal (TRH) pelas mulheres que passaram pela menopausa. Além disso, houve bastantes perguntas e questionamentos sobre a eficácia do tratamento elencado às falácias das consequências que essa reposição traz, como o câncer. Sob a ótica da educação médica, entende-se que esse modelo de ação em saúde promove ao discente um aperfeiçoamento como futuro profissional e ser humano, pois estimula a adoção de uma visão holística do indivíduo (SIMÕES IF, et al., 2023). Em associação a trabalhos que abordam a temática da educação em saúde sobre climatério e menopausa na atenção básica com o presente relato de experiência, fica inteligível a importância da discussão desse tema que busca o cuidado à saúde da mulher. Nesta seara, de acordo com Cavalcante JS, et al. (2023), existem limitações de conhecimento por parte de mulheres sobre o climatério, reforçadas por escassas atividades em saúde sobre a temática, refletindo diretamente no entendimento dos principais sinais e sintomas, o que fazer e quem procurar para maiores esclarecimentos. Nesse sentido, a experiência da educação em saúde, *in locus*, foi positiva ao oportunizar esclarecimentos

sobre o climatério e a menopausa às usuárias e à equipe de saúde, para que sejam mais ativas e autônomas no seu próprio processo de saúde-doença e internalizem saberes quanto à naturalidade e desordens desta fase da vida.

Igualmente, concorda-se com Oliveira AS, et al. (2024)em que educar em saúde é um exercício à proatividade, haja vista que o público-alvo se torna mais participativo na compreensão dos processos que o envolve, com a instauração de um intercâmbio de conhecimento entre os envolvidos e de repasse de informação adequadas, com finalidade puramente educativa. No contexto do climatério e menopausa, a educação em saúde pode garantir segurança quanto às temáticas, de modo a garantir uma melhor qualidade de vida, além de estimular o autocuidado, em detrimento de um repertório superficial sobre as questões abordadas.

Quanto aos acadêmicos de medicina, estes puderam aprimorar e desenvolver habilidades técnicas e sensibilidade frente ao público de mulheres, de modo que foram estimulados a repassar informações claras e objetivas para melhor orientação, o trabalho sobre juízos de valor, no que diz respeito ao medo e ao desconhecimento da TRH, o reforço da importância do acompanhamento médico na menopausa e pós-menopausa, além de ouvir vivências das mulheres. Sobre isso, Carvalho MF, et al. (2022) demonstram a importância da discussão com quem de fato a vive, buscando o diálogo com mulheres climatéricas na sala de espera, sendo de grande valia o questionamento seguido de esclarecimento da sintomatologia e, sobretudo, a ausculta da paciente com sua individualidade. Assim, reforça-se a necessidade de ações continuadas permanentes por parte de profissionais, acadêmicos e equipes de saúde (BARBOZA BRL, et al., 2024).

Para a USF em questão e a comunidade, os impactos desta atividade em saúde fazem-se notáveis. Isso porque inevitavelmente as informações devem ser repassadas a outras mulheres, extrapolando o espaço físico da Unidade de Saúde, o que contribui à procura dos serviços, cuidado integral em saúde, empoderamento feminino e melhoria da qualidade de vida. É cultural o entendimento de que as mulheres, como as maiores frequentadoras dos serviços de Atenção Primária e mais responsáveis pelo autocuidado, cuidam de outras mulheres por meio da disseminação comunitária da informação (RODRIGUES AHF, et al., 2020). Tem-se em vista também que nesse período de climatério e menopausa, a mulher se encontra em uma fase de muitas transformações, a qual precisa de cuidados e atenção tanto médicas, quanto por parte da família. Assim sendo, é crucial que não apenas a mulher tenha acesso às informações sobre o que acontece nesse período, como também seus entes familiares e pessoas mais próximas, para que possa haver tanto zelo e compreensão a respeito dos sinais, sintomas e alterações que o corpo feminino sofre, ao contrário do relatado pelas mulheres participantes da ação. Por consequência, a partir desse cenário, é possível realizar a desassociação da imagem da mulher no climatério como um declínio físico, social e psicológico (ROCHA IP, et al., 2022).

É importante salientar a necessidade de esclarecimento acerca desse assunto para a comunidade, visto que, no momento da aplicação das informações na sala de espera, muitas pessoas não tinham conhecimento suficiente em relação à temática em questão, sobre o que fazer nesse período, quais sintomas vão surgir e quem ela deve procurar, tornando clara a necessidade de mais debates sobre o climatério e menopausa na comunidade. Mediante essa ausência de conhecimento, são necessárias mais ações para informar a população sobre essa fase na vida feminina. Conclui-se que a ação foi efetiva no seu objetivo, pois promoveu em seu público-alvo uma educação em saúde sobre o climatério, fornecendo para os moradores adscritos da USF uma desmistificação de ideias errôneas sobre o tema, em que foi explicado a diferença de climatério e menopausa, os sinais e sintomas comuns nesse estágio da vida das mulheres. Ademais, outro ponto que a ser destacado é a importância da ação no quesito de informações para os profissionais da Unidade, em relação aos procedimentos a serem realizados para que se obtenham a identificação da paciente em estágio do climatério, próximo a menopausa. Tal situação se justifica no fato de os profissionais não terem um preparo ou não se sentirem seguros ao instruírem as pacientes sobre esse tema. Por fim, a partir dos resultados da ação intervencionista, fica explícita a necessidade de mais intervenções sobre tal temática.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JÚNIOR AD. Modulação autonômica cardíaca em mulheres na pós-menopausa com síndrome do olho seco. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Medicina. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019; 95p.
2. BARBOZA BRL, et al. Integração ensino-serviço como promotora de cuidados à saúde do homem na região Xingu, Pará. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(10): e18280.
3. BENETTI IC, et al. Climatério, enfrentamento e repercussões no contexto de trabalho: vozes do Extremo Norte do Brasil. Rev Kairós. 2019; 22(1): 123-146.
4. BOTELHO TA, et al. Saúde da mulher no climatério, aspectos biológicos e psicológicos: uma revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2022; 15(4): 1-9.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de atenção a mulher no climatério e menopausa. 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf. Acesso em: 27 de agosto de 2024.
6. CAVALCANTE JS, et al. A atuação do enfermeiro no climatério: aspectos históricos, fisiológicos e sociais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(6): 1-9.
7. CARVALHO MF, et al. Educação Popular em Saúde Sobre Climatério e Menopausa: um Relato de Experiência. Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação, 2022; 8(4): 1358-1368.
8. CURTA JC, WEISSHEIMER AM. Perceptions and feelings about physical changes in climacteric women. Rev. Gaúcha Enferm., 2020; 41: e20190198.
9. FERREIRA VC, et al. Saúde da Mulher, Gênero, Políticas Públicas e Educação Médica: Agravos no Contexto de Pandemia. Rev. Bras. Educ. Med., 2020; 44 (supl1): e0147.
10. FIGUEIREDO JC, et al. A influência dos sintomas climatéricos na saúde da mulher. Nursing (São Paulo), 2020; 23(264):3996-4001.
11. LIMA RIM, et al. Letramento funcional em saúde de usuários da atenção primária de Altamira, Pará. Rev. Bras. Med. Fam. Comunidade, 2022; 17(44): 2763.
12. ROCHA IP, et al. Cuidado à mulher no climatério: participação da família e estudantes de enfermagem. Rev. Saúde.Com, 2022; 18(3): 2769-2777.
13. RODRIGUES AHF, et al. Saúde da Mulher na Atenção Básica: relato de experiência. Rev. Extensão & Sociedade, 2020; 11(1): 46-54.
14. SARDUY MI, et al. Síntomas y enfermedades asociadas al climaterio y la menopausia. Medicentro (Villa Clara), 2019; 23(2):116–124.
15. SILVA AR, et al. A sala de espera utilizada como espaço de Promoção à Saúde em Unidades de Saúde da Família. Rev APS., 2020; 23(supl 2): 299-300.
16. SILVA NETO BM, et al. Qualidade de vida de mulheres no climatério atendidas na atenção primária à saúde: desafios, lacunas e estratégias de saúde. Revista Contribuiciones a las Ciencias Sociales, 2024; 17(6): 01-13.
17. SIMÕES IF, et al. A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2023; 23(2): 1-8.
18. OLIVEIRA AS, et al. Tecnologia aplicada à saúde: perspectivas para o climatério. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2024; 24(2): 1-8.
19. TRENTO SR, et al. Sexual Function and Associated Factors in Postmenopausal Women. Rev Bras Ginecol Obstet., 2021;43(7):522-529.
20. VASCONCELOS MFS, PASSOS SG. Estudo sobre os efeitos da menopausa na saúda da mulher e intervenções terapêuticas. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2024; 14: e141282.